

QUEBRA DE DECORO

Líder do PSDB, Arthur Virgílio rechaça negociações para levar ex-presidente da República ao comando do Senado. Se o governo insistir, ameaça lançar outro candidato para sucessão de Renan

Tucanos vetam troca por Sarney

LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

Na política não existe espaço vazio. Por mais que o governo queira retardar a disputa pela sucessão de Renan Calheiros (PMDB-AL) na presidência do Senado, a

batalha pelo cargo mais importante do parlamento brasileiro já começou e ameaça implodir a base governista, opondo o PT ao PMDB. A oposição procura tomar partido da situação. "Foi até bom que o Renan se licenciasse por 45 dias, sua renúncia agora provocaria o caos no Senado",

avalia o líder do PSDB, Arthur Virgílio Neto (AM), um dos atores importantes nesse jogo sucessório. Os tucanos acreditam que não há a menor hipótese de Renan voltar ao cargo.

Virgílio é uma pedra no sapato daquele que seria o sucessor natural de Renan, o senador José

Sarney (PMDB-AP). O tucano vetou a volta do ex-presidente da República à Presidência do Senado, com o argumento de que os métodos do peemedebista são ultrapassados e pouco transparentes, o que representaria um retrocesso para a instituição. "O governo precisa de alguém na bancada do

PMDB que tenha melhor trânsito com a oposição. Se insistir com a candidatura de Sarney, seremos obrigados a lançar outro candidato", ameaça o líder tucano.

As restrições dos tucanos são antigas. Foi durante o governo Sarney que os caciques do PSDB Mário Covas, já falecido, Fernando

Henrique Cardoso e José Serra resolveram sair do PMDB e fundar a legenda. Agora, soam como música para o presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC). Dono de um discurso politicamente correto, tudo o que Viana quer para se consolidar no cargo é uma aproximação com a oposição.